

EXPOSIÇÃO LANEIRA: O TEMPO DA FÁBRICA

ALINE REGIANE DE JESUS MOTA¹; JOSSANA PEIL COELHO²; FRANCISCA FERREIRA MICHELON³

¹Universidade Federal de Pelotas – aline.rjmota@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jopeilc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A exposição 'Laneira: O Tempo da Fábrica' é um resultado de extensão decorrente do projeto de pesquisa "O tempo da fábrica: Laneira Brasileira S. A. em patrimônio-território-lugar". Dentre os objetivos do projeto está entender como se dão as relações das pessoas que vivem ou viveram no entorno da fábrica, categorizada, na investigação como um patrimônio industrial e, como consequência como elemento da paisagem cultural do seu contexto. A Laneira Brasileira S/A, situada na principal via de acesso ao bairro Fragata, na cidade de Pelotas – RS, funcionou como uma importante fábrica de beneficiamento e comércio de lã, operando de 1949 à 2003. Empregou um grande número de pessoas, sendo boa parte delas, moradoras do seu entorno. A Laneira teve, ao longo da década de 1990, uma gradual diminuição das suas atividades, decretando falência em março de 2003 e fechando suas portas definitivamente no mês seguinte. Adquirida pela UFPel em 2010, parte do complexo está sendo adequado para a área da saúde. O restante permanece sem uso e se deteriorando pela ação do tempo. Há um projeto para utilização do remanescente não utilizado pela saúde, intitulado Laneira Casa dos Museus, que pretende instalar um centro que contará com 3 setores: o cultural, abrigando alguns museus da universidade, o de eventos, com auditório e área de apoio e o de ensino, que abrigará os cursos de graduação e pós-graduação da área do Patrimônio Cultural e Memória Social.

A exposição, referida acima, elenca os resultados da pesquisa, articulando-os com as memórias de todos os agentes que contribuíram para a identificação da fábrica e dos muitos aspectos da sua trajetória. Trata-se de um retorno para esta comunidade, e é proposta concomitante a um conjunto de atividades educativas que fomentam histórias e memórias. Pretende-se manter viva a evocação do lugar, como frisa Halbwachs:

Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (HALBWACHS, 1990, p. 25).

Entende-se que a Laneira, como espaço, pode funcionar para estas pessoas como um importante evocador de memórias. Entende-se que mesmo aquilo que sobra dela, por exemplo, suas paredes, operam como testemunha de fatos que fizeram parte da vida de diferentes pessoas ao longo do tempo e que agora subsistem nas suas lembranças. Há um complexo de informações que advém dessas lembranças. Coelho (2015) destaca, dentre essas, na pesquisa realizada, as relações sociais dentro da fábrica e explica que poderiam se dar de maneira direta, com os funcionários que ali trabalhavam exercendo variadas funções, e

também de maneira indireta, sendo estas, pessoas que não participavam do processo fabril de produção, mas que observaram a trajetória da fábrica muitas vezes sem nunca ter adentrado seus portões, mas que conviviam no mesmo contexto. Na segunda maneira, os depoentes revelam como percebiam os impactos que a fábrica causava na comunidade. Eram filhos, cônjuges, amigos ou vizinhos de pessoas que todos os dias davam vida à esteira de produção. Muitas vezes também, são simples transeuntes, que por ali passam ou passaram constantemente, e incorporaram a construção, hoje, em ruínas, no imaginário da passagem e do lugar.

A exposição, além de ser importante para a exteriorização do conhecimento científico produzido pelas pesquisas e por devolver à comunidade a trajetória da fábrica, também é importante para os acadêmicos integrantes do projeto. Sob este aspecto, fala-se de uma formação mais no campo da memória. Ao estar em contato com o processo de criação de uma exposição e da formulação das ações educativas relacionadas, um volumoso equipamento conceitual e prático é colocado em uso. A exposição torna-se, na sua formulação e execução, um laboratório no qual os conteúdos mais significativos são exercitados. Um local de interdisciplinaridade, essencial, no qual acadêmicos dos cursos de graduação diferentes (Museologia, Conservação e Restauração de Bens Móveis, Arquitetura, Artes Visuais), e um programa de pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Memória Social), atuam em um projeto com forte caráter social, em parceria com os ex-operários da fábrica.

2. DESENVOLVIMENTO

No já referido projeto de pesquisa foi realizado um inventário e cartografadas as memórias relacionadas à fábrica. Para tanto, foram utilizados como base metodológica os princípios do inventário do patrimônio cultural proposto no Manual de Educação Patrimonial, dentro do Programa Mais Educação, elaborado e publicado pelo Iphan, em que adaptações foram feitas de modo que pudesse ser aplicado no contexto específico do inventário de memórias da extinta fábrica Laneira Brasileira S.A., dando origem a outra metodologia. A elaboração da exposição, bem como do Atlas do Patrimônio Industrial Laneira e a maquete simbólica referente ao território/lugar Laneira, fazem parte de um conjunto de ações que nascem dentro deste projeto e que dão continuidade ao trabalho.

Apresenta-se o desenvolvimento da proposta da exposição. O local de ocorrência é o Museu do Doce da UFPEL. O período de planejamento e execução estende-se até dezembro de 2017. A abertura ao público deverá ocorrer no primeiro semestre letivo de 2018. O conteúdo será apresentado em trechos das entrevistas realizadas e com textos explicativos. O conteúdo foi separado em eixos temáticos propostos a partir da sistematização das entrevistas que integram o inventário, sendo também um dos resultados da pesquisa. Os eixos temáticos são: história, memória do entorno, dos locais de sociabilidade, de trabalho, de brincadeiras, das amizades, de memórias traumáticas, de celebrações, de fins de ano, de esportes, do fechamento da fábrica e futuro. Além destes elementos, serão expostos um conjunto de objetos disponibilizados pelos entrevistados para figurarem na exposição. Ela também contará com atividades educativas variadas ao longo do seu tempo de exposição, em que os próprios membros da comunidade poderão contar em primeira pessoa sobre suas memórias e significações ao público visitante, em momentos de prosas e trocas simbólicas.

Para tanto, a divulgação é extremamente importante, em forma de convites abertos a toda a sociedade, mas principalmente com foco na comunidade do bairro Fragata, parte integrante da paisagem cultural da fábrica. Serão feitos contatos com as escolas do bairro, sendo várias delas já parceiras do projeto, cujas colaborações resultaram em parte do inventário da Laneira.

3. RESULTADOS

Para o planejamento da exposição foram utilizados diversos textos resultados de pesquisas realizadas sobre a Laneira por pesquisadores de áreas como Museologia e Arquitetura, sendo alguns deles oriundos do referido projeto. Os trechos das entrevistas e as imagens levantadas para compor a exposição, fazem parte do inventário da Laneira, proposto e construído pela dissertação “Os significados do Lugar: memórias sobre a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS)”. Dentre as 17 entrevistas realizadas, foram destacados 19 trechos em primeira pessoa, que serão dispostos em parte das 16 faces dos painéis expositivos juntamente com textos explicativos e 15 fotografias do acervo pessoal dos próprios entrevistados, da autora e da Fototeca da UFPel. A disposição das falas e fotografias na exposição estão agrupadas em eixos temáticos, que obedecem a sistematização das entrevistas. Ela tem previsão de abertura para o primeiro semestre de 2018 e contará com 3 atividades educativas que ocorrerão simultaneamente, onde os entrevistados terão a oportunidade de interagir diretamente com o público, narrando histórias e trocando memórias e experiências, ao mesmo tempo em que, os visitantes poderão deixar de forma escrita ou pictórica suas impressões e sensações em um espaço de retorno pensado na exposição, gerando assim, uma retroalimentação, que, segundo Cury apud RIBEIRO, BRAHM, TAVARES (2006) é um momento em que o público começa a ser pensado pelos museus como agentes do processo comunicacional, e não mais como agentes passivos. Escolas do bairro Fragata, várias delas já parceiras do projeto, serão contatadas para participarem das atividades propostas em forma de visitas, que visam a possibilidade de vivenciar uma experiência num ambiente não-formal de ensino por excelência, e aprender sobre uma parte importante da história do bairro em que vivem.

A exposição será no Museu do Doce da UFPel, local escolhido devido à sua localização central, de acesso facilitado a visitantes dos mais diversos lugares, já que, apesar de seu foco ser a comunidade do bairro Fragata, entende-se a exposição como um espaço proveitoso para toda a sociedade. O museu conta com uma ampla sala para abrigar exposições temporárias e espaço diversificado para abrigar as atividades educativas pensadas para o período expositivo. Todas as ações são planejadas por um grupo interdisciplinar, contendo bolsistas de diversas áreas da graduação, bem como da pós-graduação, como mencionado anteriormente, atuando em conjunto com profissionais atuantes na área de memória, como o museólogo do Museu do Doce, Matheus Cruz, tudo de modo a propiciar a mediação entre a exposição e o público.

4. AVALIAÇÃO

O projeto é importante para a preservação do patrimônio industrial que a Laneira representa, mas também tem importante impacto sobre a valorização e preservação da subjetividade do patrimônio imaterial presente neste contexto que

forma uma paisagem cultural. A valorização da memória das pessoas relacionadas ao passado da Laneira, incentiva e fortalece o processo de patrimonialização deste bem. Este processo contribui para que se instaure o reconhecimento da existência do bem e que se reanimem laços identitários com ele. A distância temporal entre a desativação da fábrica e o presente e, acima deste fato, o abandono em que se encontra o edifício, intensificam o esquecimento e tornam frágil o processo de patrimonialização. A referida exposição será um instrumento para conter os resultados previsíveis da soma destes dois fatores: o esquecimento. Será, portanto, um momento e um espaço de rememoração, de trocas de vivências e saberes, que são formas sublimes de resistência¹. As entrevistas concedidas que farão parte da exposição, também fazem parte do inventário da Laneira, um importante documento que será agregado ao acervo do Memorial da Laneira. Pretende-se que esta exposição temporária, seja a primeira do futuro Memorial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, J. P.; MICHELON, F. F.; RIBEIRO, D. L. As Memórias da Extinta Fábrica Laneira Brasileira S.A.. In: **XVII ENPOS**, Pelotas, 2015.

COELHO, J. P. **Os significados do lugar: memórias sobre a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS)**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. - Pelotas, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MELO, C. **Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. - Pelotas, 2012.

RIBEIRO, D. L.; BRAHM, J. P. S.; TAVARES, D. K. Comunicação museológica: as raízes do distanciamento entre museus e sociedade. **MOUSEION**, n.24. p. 166, Canoas. 2016.

TICCIH. **Carta de NizhnyTagil sobre o patrimônio industrial**, TICCIH, 2003. Disponível em: <http://www.patrimoniointustrial.org.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=8> >. Acesso em: 02 out. 2015.

¹ Nesse caso específico, resistência ao processo de esquecimento que se for permitido, tornará o bem sem valor simbólico, portanto, vazio de interesse. A consequência mais imediata é que não haverá motivo, se o bem não suscitar qualquer força memorial, em mobilizar esforços para defendê-lo ou mantê-lo.